

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO- CONSEPE

Secretaria dos Órgãos Colegiados Superiores (Socs)
Bloco IV, Segundo Andar, Câmpus de Palmas
(63) 3232-8067 | (63) 3232-8238 | consepe@uft.edu.br



RESOLUÇÃO Nº 20 DE 24 DE FEVEREIRO DE 2021 – CONSEPE/UFT

Dispõe sobre a criação do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Gestão Pública e Sociedade VII (Câmpus de Palmas).

O Egrégio Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe) da Universidade Federal do Tocantins (UFT), reunido em sessão extraordinária no dia 24 de fevereiro de 2021, via *webconferência*, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

RESOLVE:

Art. 1º Referendar a aprovação da criação do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Gestão Pública e Sociedade VII (Câmpus de Palmas), conforme Projeto, anexo a esta Resolução.

Parágrafo único. A aprovação mencionada no *caput* deste artigo ocorreu por meio da Certidão *Ad Referendum* nº 013/2020 – Consepe, de 29 de dezembro de 2020.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor em 01 de abril de 2021, conforme dados do processo nº 23101.004103/2020-68.

LUÍS EDUARDO BOVOLATO
Reitor



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

PROJETO DE CRIAÇÃO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM GESTÃO PÚBLICA E SOCIEDADE VII (CÂMPUS DE PALMAS).

Anexo da Resolução nº 20/2021 – Consepe
Referendado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão em 24 de fevereiro de 2021.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO **TOCANTINS**
CÂMPUS DE **PALMAS**
NÚCLEO DE ECONOMIA SOLIDÁRIA - NESoL

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM
GESTÃO PÚBLICA E SOCIEDADE
VII



1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

1.1. Nome do Curso: Especialização em Gestão Pública e Sociedade VII

1.2. Unidade Acadêmica: Campus Universitário de Palmas – UFT

1.3. Órgão/laboratório Vinculado: Núcleo de Economia Solidária – Campus de Palmas/TO

1.4. Grande Área do Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas – Administração e Gestão Pública/Setores administrativos específicos.

1.5. Coordenador Pedagógico e Responsável Técnico: Prof. Dr. Édi Augusto Benini (e-mail: edibenini@uft.edu.br)

1.6. Coordenadora das Atividades de Ensino à Distância (EaD): Soraya Rodrigues da Silva (e-mail: sorayarodrigues@uft.edu.br)

1.7. Período de realização do curso: 18 meses.

2. OBJETIVOS DO CURSO

A proposta central do curso “Gestão Pública e Sociedade” é a de ser um espaço articulador no qual se promova o estudo e a reflexão, do ponto de vista da sociedade civil, sobre os diferentes temas e problemáticas no mundo contemporâneo, e como as mesmas são processadas, no arcabouço estatal, consubstanciando-se em políticas públicas. Este processo de abordagem da gestão pública, incluindo desde a natureza do intercâmbio social hegemônico, até a formação da agenda governamental e sua materialização em programas e políticas públicas, é a base para a produção de novos parâmetros para e se pensar e intervir no aprimoramento e democratização da



gestão pública brasileira, e da própria democratização da sociedade, numa co-determinação dialética.

Após quatro edições do curso, sendo a última de caráter nacional, por meio de edital público da Secretaria Nacional de Economia Solidária, vinculada ao Ministério do Trabalho e Emprego, tal versão do curso também permitiu a criação de um grupo de pesquisas em torno da parceira interinstitucional que se estabeleceu para viabilizar aquele edital.

Dessa forma, a partir da 4ª edição do curso, o mesmo passa a contar com dois grupos de pesquisa, o primeiro é o próprio Núcleo de Economia Solidária (NESOL) da UFT, e o segundo é o Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Organizações, Trabalho e Educação (GEPOTE), que agrega pesquisadores de várias instituições, em especial da UFT, UFMS e Unesp. O GEPOTE está presente no curso por meio principalmente dos professores visitantes ou parcerias acadêmicas, sendo esse o principal critério de escolha dos mesmos, reforçando a articulação basilar entre ensino, pesquisa e extensão.

Tendo em vista tais articulações acadêmicas, o curso buscará promover três eixos de debates e pesquisas, em consonância com os grupos que lhe dão sustentação científica:

- Organização do interesse público/coletivo e a administração pública societal;
- Teoria crítica das organizações e educação;
- Gestão pública, intercâmbio social e trabalho.

3. METODOLOGIA

O conjunto das disciplinas, planejadas para este curso, terão como eixo comum uma abordagem crítica e reflexiva sobre o tema em questão, estimulando, sempre que possível, o debate acadêmico com os alunos. Dessa forma, pretende-se o máximo de integração possível entre todas as disciplinas, buscando, sempre que



possível, o diálogo entre as mesmas, na perspectiva que o curso seja visto como um todo.

Como estratégia pedagógica, concebemos a disciplina “seminários de pesquisa” como um momento chave do curso, no qual haverá a possibilidade de discussão conjunta das questões abordadas em outras disciplinas, bem como será o momento de cada aluno qualificar o seu projeto de artigo. Com isso, a meta é estimular a produção acadêmica pelos próprios alunos, a partir dos conhecimentos adquiridos durante o curso, logo, a concepção do curso de “Gestão Pública e Sociedade” têm como prioridade estimular a postura de se articular conhecimentos e produzir novas indagações e/ou horizontes de pesquisa, contribuindo assim com a própria produção acadêmica da Universidade Pública.

Nessa perspectiva, o trabalho de conclusão de curso, requisito indispensável para o aluno obter o título de especialista, será composto pela apresentação de um projeto de pesquisa, na disciplina “seminários de pesquisa”, e na redação final de um artigo científico, como resultado desse mesmo projeto.

4. . CARACTERIZAÇÃO DO CURSO

4.1. Público Alvo: Estudantes, servidores públicos e lideranças sociais.

4.2. Carga Horária Ofertada: 360 horas

4.3. Tipo de Ensino: Semipresencial

4.4. Periodicidade de Oferta: Anual

4.5. Período de Realização: De abril de 2020 a agosto de 2021, com 18 meses de duração. As aulas serão realizadas aos sábados, nos períodos matutino, vespertino e noturno e aos domingos, período matutino, completando 12 horas aula em sala (presencial), conforme a disponibilidade do docente e de salas de aula na UFT. Ocasionalmente as aulas poderão ser transferidas para sexta à noite, conforme necessidades pontuais.

4.6. Número de Vagas: 50 vagas para a especialização, para alunos com curso superior completo e devidamente comprovado por instituição credenciada pelo MEC.



4.7. Vagas especiais de aperfeiçoamento: 6 vagas para alunos de graduação membros do NESOL, como parte da sua formação acadêmica nas atividades de pesquisa e extensão do laboratório, selecionados pela coordenação, conforme sua participação nos projetos do NESOL, e terão direito à certificado de aperfeiçoamento em Gestão Pública e Sociedade se cumprirem 70% da carga horária e nota mínima 6 (seis) nas avaliações das disciplinas.

5. CONVÊNIO PARA OFERTA DO CURSO

O curso será financiado com os recursos oriundos das mensalidades pagas pelos alunos do curso.

6. RESUMO DA NECESSIDADE E IMPORTÂNCIA DO CURSO

Após três edições do curso, a procura pelo mesmo vem se ampliando consideravelmente, demonstrando a demanda e interesse pelo menos. Além disso, vale destacada que a oferta nacional do curso, por meio de edital público, trouxe uma nova dimensão as discussões e parcerias estimuladas no bojo do próprio curso, a partir das problemáticas da relação Gestão Pública e Sociedade.

Dessa forma, o curso visa não somente atender e a formar profissionais do setor público comprometidos com a melhoria das ações governamentais e o consequente bem estar da população, como também se destina para lideranças da sociedade civil, pesquisadores e cidadãos engajados na discussão dos interesses coletivos da sociedade em geral. Com isso, busca-se criar um ambiente propício, no seio da Universidade Pública, para a reflexão e o debate acadêmicos a respeito dos principais problemas e desafios que afligem o nosso país ou mesmo o mundo contemporâneo.

Discutir a Gestão Pública, sob a ótica da sociedade civil, significa justamente colocar em primeiro plano a formação do interesse público e os meios de sua realização efetiva. Nesse contexto, é preciso ter em vista, sobretudo, que o titular e usuário dos serviços públicos – o povo - vem demandando cada vez mais informações



e transparência acerca das atividades desenvolvidas pelos órgãos públicos, cobrando responsabilização e resultados efetivos no trato dos principais problemas do mundo contemporâneo, entre eles a questão do desenvolvimento (que articula problemáticas como a geração de renda, bem estar social e preservação ecológica), atendimento as demandas sociais mais imediatas (serviços de saúde, educação, segurança pública e proteção social), e vale ressaltar que os próprios cidadãos reivindicam uma participação mais ativa nas decisões do Estado e na gestão das suas políticas.

Logo, o desafio da gestão pública não pode se limitar a apenas a busca da eficiência e eficácia das suas ações, mas precisa também tem compromisso com a efetividade e legitimidade das suas políticas em conjunto com a democratização do Estado Brasileiro.

Somando-se a este aspecto elementar, ressaltamos ainda que as entidades governamentais ressentem-se de pessoal qualificado para atender a essa nova demanda. Há enorme carência na oferta de treinamento de alto nível nas áreas pública, especificamente com o enfoque de sistema de gerenciamento e avaliação de políticas públicas. Este curso vem a contribuir com tais demandas. A temática governamental tem como objetivo proporcionar aos participantes uma profunda visão da Gestão Pública como elemento de interesse primordial de uma sociedade civilizada. Os participantes se constituirão em potenciais agentes de mudança da gestão da coisa pública.

Enfim, entendemos que a Universidade Pública é o *locus*, por excelência, para o debate dos grandes temas nacionais, formando cidadãos para exercer seu papel de forma autônoma e crítica, contribuindo decisivamente para a construção de uma sociedade justa e soberana. Em especial, o Estado do Tocantins além de ser um estado relativamente novo, é considerado porta de entrada para a região amazônica, região esta que demanda, a cada dia de forma mais intensiva, um debate amplo e exaustivo a respeito de qual tipo de desenvolvimento queremos para o nosso povo, para o nosso país. Com isso, o curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Gestão Pública e Sociedade também visa cumprir o papel social da Universidade Pública em



seu compromisso de auxiliar no pleno desenvolvimento soberano e sustentável do nosso país.

O curso visa também fortalecer o laboratório aonde está vinculado, que é o Núcleo de Economia Solidária da UFT, espaço para pesquisa e extensão na perspectiva de inovações organizacionais no campo da autogestão e igualdade substantiva, visando a emancipação social do trabalho.

7. FUNCIONAMENTO DO CURSO

7.1. Processo de seleção

O processo seletivo será feito com base na análise curricular do candidato, entrevista e, se necessário, prova escrita. Terão preferência os candidatos que atuem em órgãos públicos ou movimentos sociais e que apresentem carta da organização à qual estão vinculados indicando o interesse da mesma em que o candidato participe. Está previsto a realização do processo seletivo no mês de junho de 2018.

7.2. Matrícula

Como requisito para a matrícula no curso, além de aprovação no processo seletivo, também será exigido certificado de conclusão de curso de ensino superior regularmente aprovado pelo Ministério da Educação.

7.3. Horário das aulas presenciais

PERÍODO	HORÁRIO	HORA/AULA
sábado/manhã	Das 08h até 12h	4
sábado/tarde	Das 14h até 18h	4
domingo/manhã	Das 08h até 12h	4
Total		12

7.4. Cumprimento das disciplinas

O curso é semipresencial, contando com 200 horas/aula presenciais e 160 horas/aula à distância, estas organizadas tanto como complemento dos encontros presenciais, como elemento de articulação interdisciplinar, totalizando 360 horas/aula.

O curso abrange cinco perspectivas epistemológicas:



- a) metodologia;
- b) sociedade e gestão;
- c) gestão e sociedade;
- d) gestão; e
- e) sociedade

7.5. Período de realização do Trabalho de Conclusão do Curso

O Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) será realizado em duas etapas, na primeira etapa haverá, nos seminários de pesquisa, a qualificação do projeto de pesquisa de cada aluno. Vencida essa etapa, com a ajuda dos orientadores, os alunos passarão a elaborar artigo científico, sendo que o prazo final para a entrega do mesmo será de 60 dias após a realização da última disciplina do curso.

O artigo deve atender a forma e os requisitos para posterior publicação em congressos e/ou periódicos científicos e poderá ser elaborado individualmente, ainda que sejam resultados de pesquisas coletivas.

Os trabalhos serão orientados por professores designados pela coordenação do curso. Serão aceitos orientadores que não participam do curso, desde que encaminhado pedido prévio a coordenação do curso, que tenha titulação mínima de mestrado, estejam vinculados a uma instituição de ensino e seu campo de atuação tenha aderência à temática que será abordada pelo aluno no seu TCC.

8. ESTRUTURA CURRICULAR e AGENDA

8.1. Estrutura Curricular, Carga Horária e Corpo Docente

Disciplina	Carga Horária (horas/aula)			Docentes (Titulação/Instituição)
	Presencial	Distância	Total	
Obrigatórias				
Introdução ao Curso Gestão Pública e Sociedade	8	0	8	Édi Augusto Benini (Doutor/UFT)
Estado e Sociedade	12	10	22	Gabriel Nemirovsky (Doutor/UFMS)
Realidade Brasileira	12	10	22	Miguel Pacífico Filho (Doutor/UFT)
Metodologia Científica: fundamentos e pesquisa	12	10	22	João de Deus (Doutor/UFT)
Base Jurídica da Gestão Pública	12	10	22	Aline Sueli de Salles Santos (Doutora/UFT)



Análise Crítica da Teoria Organizacional	12	10	22	Édi Augusto Benini (Doutor/UFT)
Comportamento Organizacional	12	10	22	Líliam Dheize Ghizonni (Doutora/UFT)
Espaço Público e Processo Decisório	12	10	22	Fabio Duarte (Doutor/UFT)
Formulação, Gestão e Avaliação de Políticas Públicas	12	10	22	Maurício Hashizume (Doutor)
Seminários de Pesquisa	12	10	22	Édi Augusto Benini (Doutor/UFT)
Planejamento I – Orçamento e Finanças Públicas	12	10	22	Fernanda Rodrigues (Doutora)
Planejamento II – Oficina de Problemas e Indicadores	12	10	22	Édi Augusto Benini (Doutor/UFT)
Seminários em Gestão e Sustentabilidade	12	10	22	Marcos André de Oliveira (Dourando/UFT)
A construção social do espaço: Territórios e Movimentos	12	10	22	Olívia Maia (Doutora/UFT)
Formas Históricas e Alternativas de Organização Societal	12	10	22	Marcos dos Santos (Doutor/UFT)
Tópicos Especiais em Gestão Pública e Sociedade	12	10	22	João Bazolli (Doutor/UFT)
Metodologia do Ensino Superior	12	10	22	Solange Nascimento (Doutora/UFT)
Total	250	154	404	

RESUMO

Nº Total de Professores: 14

Nº de Professores Doutores: 14

Nº de Professores da UFT: 11

Nº de Professores de outras instituições: 3

8.2. Estrutura Curricular por Perspectiva Epistemológica

Disciplina		Perspectiva
Obrigatórias	C/H	
Introdução ao Curso Gestão Pública e Sociedade	8	Metodologia
Estado e Sociedade	22	Sociedade e Gestão
Realidade Brasileira	22	Sociedade
Metodologia Científica: fundamentos e pesquisa	22	Metodologia
Base Jurídica da Gestão Pública	22	Sociedade e Gestão
Análise Crítica da Teoria Organizacional	22	Gestão
Comportamento Organizacional	22	Gestão
Espaço Público e Processo Decisório	22	Sociedade e Gestão
Formulação, Gestão e Avaliação de Políticas Públicas	22	Sociedade e Gestão
Seminários de Pesquisa	22	Metodologia
Planejamento I – Orçamento e Finanças Públicas	22	Gestão
Planejamento II – Oficina de Problemas e Indicadores	22	Gestão
Seminários em Gestão e Sustentabilidade	22	Gestão e Sociedade
A construção social do espaço: Territórios e Movimentos	22	Sociedade
Formas Históricas e Alternativas de Organização Societal	22	Sociedade



Tópicos Especiais em Gestão Pública e Sociedade	22	Gestão e Sociedade
Metodologia do Ensino Superior	22	Metodologia

Obs: Em conformidade com a normatização dos cursos de especialização ofertados pela UFT, o presente curso inclui **60** horas aula de disciplinas obrigatórias com conteúdo **metodológico**.

8.3. Agenda do curso

ano	mês	Dias	Disciplinas e ações
		-	Inscrições
		a definir	Matrícula
		a definir	Introdução ao curso GPS
		a definir	Estado e Sociedade
		a definir	Realidade Brasileira
		a definir	Metodologia Científica - fundamentos e pesquisa
		a definir	Base Jurídica da Gestão Pública
		a definir	Análise Crítica da Teoria Organizacional
		a definir	Comportamento Organizacional
		a definir	Espaço Público e Processo Decisório
		a definir	Formulação, Gestão e Avaliação de PP
		a definir	Seminários de Pesquisa
		a definir	Planejamento I - Orçamento e Finanças Públicas
		a definir	Planejamento II - Oficina de Problemas e Indicadores
		a definir	Seminários de Gestão e Sustentabilidade
		a definir	A Construção Social do Espaço: Territórios e Movimentos
		a definir	Formas Históricas e Alternativas de Organização Societal
		a definir	Tópicos Especiais em GPS
		a definir	Trabalho e Saúde
		a definir	Metodologia do Ensino Superior
		30	Entrega dos Trabalhos de Conclusão de Curso pelos alunos

8.4. Palestras abertas

O curso também tem como meta a promoção de palestras abertas a toda a comunidade acadêmica, com carga horária de 4 horas aulas, sendo inclusive integralizada ao curso de especialização, com o objetivo de estimular o debate sobre temas atuais e relevantes, sempre relacionados com as temáticas do curso.



Para essa edição, optou-se por convidar o professor doutor Pedro Arantes, para ministrar palestra sobre a questão urbana e moradia organizadas de forma autogestionária, e caso haja recursos, também a professora Lúcia Barreto Bruno, para ministrar palestra sobre a questão da crítica a teoria organizacional e suas relações com o Estado.

9. EMENTAS DAS DISCIPLINAS E BIBLIOGRAFIA

Disciplina: INTRODUÇÃO AO CURSO GESTÃO PÚBLICA E SOCIEDADE

Ementa: Apresentação do curso de pós-graduação em Gestão Pública e Sociedade, sua filosofia, concepção e objetivos. Explicação de cada disciplina em relação ao Curso. Explicação das regras gerais do curso e do trabalho de conclusão.

Objetivos e Estratégia Pedagógica: Promover a motivação e o interesse dos alunos no Curso, a partir do entendimento do conjunto das disciplinas e suas interconexões, bem como por meio do estímulo ao debate e a formulação de questionamentos.

Leitura prioritária:

BENINI, E. A. et al (organizadores). Gestão Pública e Sociedade: fundamentos e políticas para a economia solidária. Vol. I e II. São Paulo: Expressão Popular, 2012.

PAULA, A. P. P. Por uma nova Gestão Pública. São Paulo: FGV Editora. 2005.

NOGUEIRA, M. A. Um Estado para a Sociedade Civil. São Paulo: Editora Cortez, 2005.

Disciplina: ESTADO E SOCIEDADE

Ementa: Recuperar historicamente a constituição dos Estados Nacionais e a natureza das suas intervenções, destacando os conflitos e lutas políticas que condicionaram tais construções. Fundamentos teóricos da análise do Estado. A constituição do Estado moderno e o capitalismo. A relação entre o Estado e a sociedade, e a natureza da intervenção estatal. Estado e classes sociais. As estruturas do Estado e a questão da burocracia.

Objetivos e Estratégia Pedagógica: Situar a problemática sobre o que vem a ser o Estado e como foram instituídas, historicamente, a rede de proteção social, e sua crise com a ideologia do neoliberalismo.

Leitura prioritária



CLASTRES, P. A sociedade contra o Estado. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988.

Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/48140517/A-Sociedade-Contra-o-Estado-Pierre-Clastres>

CODATO, A. e PERISSINOTO, R.M. O Estado como instituição. Uma leitura das “obras históricas” de Marx. Crítica Marxista, n.13, out. 2001. Disponível em:

http://www.ifch.unicamp.br/criticamarxista/arquivos_biblioteca/artigo7901renato.pdf Acesso em 03/06/2013.

MARX, K. e ENGELS, F. Manifesto do partido comunista. São Paulo: Global, 1988. Disponível em: <http://www.marxists.org/portugues/marx/1848/ManifestoDoPartidoComunista/>

SAES, D. Cidadania e capitalismo. Crítica marxista, n. 16, 2003. Disponível em:

http://www.ifch.unicamp.br/criticamarxista/arquivos_biblioteca/artigo939_merged.pdf

WEBER, M. O Estado racional. In: Max Weber – textos selecionados. São Paulo: Abril cultural, 1980. Coleção os pensadores.

WRITHT, Erik Olin. A burocracia e o Estado. In: Classe, crise e o Estado. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

Bibliografia complementar:

ABRANCHES, S.H. Economia, política e democracia: notas sobre a lógica estatal. Dados, v.24, n.1, 1984.

AFFONSO, R. B. A. A ruptura do padrão de financiamento do setor público e a crise do planejamento do Brasil dos anos 80. Planejamento e Políticas Públicas. (Brasília) n.4, dez 1990

BOBBIO, N. Estado. In: Enciclopédia Einaudi. Lisboa: imprensa nacional casa da moeda, 1989. Vol. 14.

COUTINHO, C.N. Teoria ‘ampliada’ do Estado. In: Gramsci: um estudo sobre o seu pensamento político: civilização brasileira, 1999.

COUTINHO, C.N. A dualidade de poderes: Estado e revolução no pensamento marxista. In: A dualidade de poderes e outros ensaios. São Paulo: Cotez, 1994.

ENGELS, F. estágios pré-históricos da cultura; barbárie e civilização. In: A origem da família da propriedade e do Estado. Rio de Janeiro: Global Editora, 1986.

FRIEDMAN. M. Capitalismo e liberdade. Série “Os Economistas” (especialmente cap. XI – “Medidas para o bem estar social” e cap. XII – Problema da pobreza”).

GOMES, A. C. (org.). Trabalho e previdência social: sessenta anos em debate. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas/CPDPC, 1992.



- KEYNES, J. M. Fim do Laissez-Faire. In Keynes, São Paulo: Editora Ática. (Grandes Cientistas,9).
- KING, D. O Estado e as estruturas sociais de bem-estar. Novos Estudos Cebrap, n. 22, out./1988.
- LASSALLE, F. A Essência da Constituição. Rio de Janeiro: Liber Juris, 1985 [1863].
- LENIN, V. As classes sociais e o Estado; condições econômicas de definhamento do Estado. In: O Estado de a Revolução. Hucitec: São Paulo, 1987.
- MARSHALL, T. H. Política social. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1967.
- MARX, K. e ENGELS, F. Manifesto do partido comunista. São Paulo: Global, 1988.
- MILIBAND, R. O Estado na sociedade capitalista. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.
- PRZEWORSKI, A., WELLERSTEIN, M. O capitalismo na encruzilhada. Novos estudos Cebrap, n.22, out./1988.
- O'CONNOR. USA: a crise do Estado capitalista. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.
- OFFE, C. Problemas estruturais do Estado capitalista. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 1984.
- POCHMANN, M. Políticas sociais e padrão de mudanças durante o governo Lula. SER Social, Brasília, v. 13, n. 28, jan./jun. 2011 (p. 12-40). Disponível em: http://seer.bce.unb.br/index.php/SER_Social/article/view/5620/4668 Acesso em 03/06/2013.
- POGGI, G. A evolução do estado moderno: uma introdução sociológica. Rio de Janeiro: Zahar, 1981. (Cap. V e VI).
- POULANTZAS, N. Poder político e classes sociais. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1986.
- SAES, D. A questão da autonomia relativa do Estado em Poulantzas. Crítica Marxista, n.7, 1998. Disponível em: http://www.ifch.unicamp.br/criticamarxista/arquivos_biblioteca/artigo40critica7parte3.pdf Acesso em 04/06/2013.
- SOLA. Estado, mercado, democracia: política e economia comparada. São Paulo: Paz e Terra, 1993.
- TILLY, C. Coerção, capital e Estados europeus. São Paulo: Edusp, 1996 (Cap. I)
- VACCA, G. Estado e mercado, público e privado. Lua nova, n. 24, set. /1991.
- WEBER, M. Os tipos de dominação. In: Economia e sociedade. Brasília: editora UnB, 1991. Vol 1.
- WEBER, M. A política como vocação. In: Ciência e Política: duas vocações. São Paulo: Cultrix

Disciplina: METODOLOGIA CIENTÍFICA: FUNDAMENTOS E PESQUISA



Ementa: Filosofia da Ciência, Formas de Apreensão e Compreensão da Realidade, Papel do Pesquisador e postura acadêmica; Ideologia e Ciência; Principais Abordagens de Investigação Científica (Materialismo histórico, empirismo, estruturalismo, abordagem sistêmica e funcionalista, pesquisa participante); Temas e abordagens sobre a “oportunização” do trabalho científico, de acordo com as normas técnicas brasileiras. Concretização metodológica do artigo científico e do projeto de pesquisa. Intercâmbio teórico-prático da pesquisa com análise de cases.

Bibliografia:

DEMO, P. Metodologia científica em ciências sociais.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 23ª. Edição SP: Cortez Editora, 2010.

KERLINGER, Fred N. Metodologia da pesquisa em Ciências Sociais. 5ª. Edição .SP: EPU, 1980.

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico. 7ª. Edição. SP: Atlas, 2007.

ARAÚJO, Ulisses e SASTRE, Genoveva. Aprendizagem baseada em problemas. RJ: Summus Editorial, 2009.

ARMANI, Domingos. Como elaborar projetos? Guia Prático para a elaboração e gestão de projetos sociais. SP: Tomo Editorial, 2001.

Disciplina: DIDÁTICA DO ENSINO SUPERIOR

Ementa: Elementos introdutórios de Metodologia do Ensino Superior. O docente e a aula no Ensino Superior. A aprendizagem baseada em problemas como estratégia metodológica para o Ensino Superior.

Bibliografia:

DEMO, P. Metodologia científica em ciências sociais.

GIL, A. C. Metodologia do ensino superior. 4ª. Edição. SP: Atlas, 2005.

KERLINGER, Fred N. Metodologia da pesquisa em Ciências Sociais. 5ª. Edição .SP: EPU, 1980.

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico. 7ª. Edição. SP: Atlas, 2007.

Disciplina: ANÁLISE CRÍTICA DA TEORIA ORGANIZACIONAL



Ementa: Surgimento e evolução da teoria das organizações. Evolução do pensamento administrativo. Organização burocrática: origem, características, funções e disfunções. Crítica a teoria das organizações: utilitarismo v.s. racionalidade substantiva; exploração do trabalho e emancipação.

Bibliografia

- ABREU, A R. P. O Averso da moda: trabalho a domicílio na indústria de confecção. São Paulo: HUCITEC, 1986.
- ADLER, P. Novo enfoque as teorias de Taylor. *Jornal Gazeta Mercantil*, 02.Fev. 1993
- AITH, M. O Mito da Nova Economia, *Jornal Folha de São Paulo*, p. A 2, 5/09/2000
- ALVES, M. H. M. Multinacionais e os Trabalhadores nos EUA *Lua Nova*, v. 3, n.º 3, p. 40-47, CEDEC-LPM, São Paulo, Jan/Mar, 1987.
- ANTUNES, R. Trabalho, reestruturação produtiva e algumas repercussões no sindicalismo brasileiro. In: Antunes, R. (Org). *Neoliberalismo, Trabalho e Sindicatos*: São Paulo, Boitempo, 1997
- ASSIS, M. A educação e a formação profissional na encruzilhada das velhas e novas tecnologias, In: Ferreti, C. et al *Novas Tecnologias, Trabalho e Educação* Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1994.
- ASSMANN, H. Pedagogia da qualidade em debate. *Revista de Ciências Sociais e Humanas*, Piracicaba, S.P. v.7, n.16, p.8-42, 1994.
- BOGOMOLOVA, N. *Teoria das Relações Humanas: Instrumento Ideológico dos Monopólios*. Lisboa: Novo Curso Editores, 1975
- BRAVERMAN, *Trabalho e Capital Monopolista* São Paulo: Zahar, 1981.
- BURAWOY, M. A Transformação dos Regimes Fabris no Capitalismo Avançado. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, n. 13 ano 5, p. 29-50, jun. de 1990.
- CHAUÍ, M. A Universidade Operacional *Folha de São Paulo*, Caderno Mais, 09 de junho de 1999.
- CASTELL, Robert *Metamorfoses da questão social – Petrópolis*: Vozes, 1998
- CHESNAIS, F. A emergência de um regime de acumulação mundial predominantemente financeiro, *Revista Praga* 3, Tradutor: Brant, W.C., p.19-46, 1997.
- CHESNAIS, F. Crise da Ásia ou do capitalismo ? *Revista ADUSP*, p. 29-36, julho de 1998.
- CORIAT, B. *Pensar pelo Averso: O modelo Japonês de Trabalho e Organização*. R. Janeiro: Revan UFRJ, 1994



- COSETE, R. Excelência na Educação: a escola da qualidade total Rio de Janeiro: Qualitymark, 1992.
- COSTA, Márcia da S. Despotismo de Mercado: o medo de perder o emprego e relações de trabalho. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2006.
- DAVIS, Mike Planeta Favelas Boitempo: São Paulo, 2006.
- DEJOURS, C. Introdução à Psicopatologia do Trabalho In: HIRATA, H. - Divisão Capitalista do Trabalho Tempo Social, vol. 1(2), p. 73-103, 1989.
- DEJOURS, C. A Banalização da Injustiça Social. R. de Janeiro: Fund. Getulio Vargas, 1998.
- DEJOURS, C. A loucura do trabalho S. Paulo: Oboré, 1987.
- FICHO, J. P. A Civilização Americana Campinas: Papirus, 1990.
- FIORI, J. L. Adeus à classe trabalhadora? Fórum Social Mundial de Porto Alegre, 2001, Biblioteca das Alternativas <http://www.forumsocialmundial.org.br/> 26.12.2000.
- FORD, H. Minha Vida e Minha Obra, R. de Janeiro: Companhia Editora Nacional, 1926.
- FREYSEN, M. E HIRATA, H. S. Mudanças Tecnológicas e participação dos trabalhadores: os Círculos de Controle de Qualidade no Japão - Rev. Adm. Empr. Rio de Janeiro, 25 (3) p.5-21, Jul/Set. 1985.
- GENTILI, Pablo e SILVA, Tomaz T. (Organizadores) Neoliberalismo, Qualidade Total e Educação Rio de Janeiro: Vozes, 1994.
- GOMEZ, C. MINAYO et al Trabalho e Conhecimento: Dilemas na Educação do Trabalhador. S. Paulo: Cortez, 1987
- GORZ, A Crítica da divisão do trabalho São Paulo: Martins Fontes, 1980.
- GRAMSCI, A. Americanismo e Fordismo Obras Escolhidas São Paulo: Martins Fontes, 1978.
- HIGOBASSI, D. Escravos da máquina: A experiência de um jornalista brasileiro como trabalhador estrangeiro no Japão. Revista Veja, 1 de julho, p. 108-9, 1998.
- HIRATA, H. Divisão Capitalista do Trabalho. Revista de Sociologia da Universidade de São Paulo. Tempo Social. São Paulo v.1,n.2, p.73-96, 1989.
- HIRATA, H. Trabalho e família relações homens/mulher: reflexões a partir do caso japonês. Revista Brasileira de Ciências Sociais, São Paulo: n. 2 v. 1, out.1986
- KENNY, M e FLORIDA, R. Beyond. Mass Production: Production and The Labor Process In Japan. Politics and Society, n.1,v.16, p.122-147, 1988.
- KUENZER, A. Pedagogia da Fábrica São Paulo: Cortez, 1985.
- LAERTE, A. Filosofia da qualidade total: a arte do simulacro dos novos sofistas. Revista de Ciências Sociais e Humanas Piracicaba, São Paulo v.7, n.16, p.43-52, 1994.



- LEITE, M. P. Inovação tecnológica e relações de trabalho: a experiência brasileira à luz do quadro internacional. In : CASTRO, N.A (org.) A Máquina e o Equilibrista S. Paulo: Paz e Terra, 1995.
- LEITE, M. P. A Qualificação Reestruturada e os Desafios da Formação Profissional. Novos Estudos CEBRAP, S. Paulo, n.45, p.79-96, Junho 1996.
- LINHART, D. In: Santon J. L' Usure mentale du salaire de l'automobile. Inter@tif Lundi 26 Avril 1999.
- LINHART, R. Lênin, os camponeses, Taylor - Porto Alegre: Marco Zero, 1979
- LOBATO, M. Prefácio In: Ford, H. Hoje e Amanhã: Os princípios da prosperidade. R. de Janeiro: Brand Ltda. 1954.
- LOBATO, M. Prefácio In: Ford, H. Minha Vida e Minha Obra. Rio de Janeiro Companhia Editora Nacional, 1926.
- LOJKINE, J. A Revolução Informacional. São Paulo: Cortez, 1999.
- MARX, Karl O Capital - Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, vol. 1, 1980.
- MARX, K. Miséria da Filosofia Porto: Publicações Escorpião, 1976.
- MARX, R. Trabalho em grupo, polivalência e controle. In: Arbix G. et al (Org.) De JK a FHC A Reinvenção dos Carros. S.Paulo: Scritta, 1997.
- MARCELINO, Paula R. P. A logística da precarização: terceirização do trabalho na Honda do Brasil. São Paulo: Expressão Popular, 2004
- McGREGOR, D. O lado humano da empresa São Paulo: Martins Fontes, 1980.
- MEZONO, J. Qualidade nas instituições de ensino: apoiando a qualidade total. S. Paulo, 1993.
- MOTTA, F.C. P. As Empresas e a Transmissão da Ideologia. Revista de Administração de Empresas. São Paulo. v.32, n.5, p.38-47, Nov/Dez, 1992.
- MOTTA, F.C.P. Participação e co-gestão: novas formas de administração São Paulo: Brasiliense, 1982.
- MURRAY, F. The decentralization of production the decline of mass-collective worker? Capital and Class, Spring p. 258-78, 1988.
- NAKAMI, H. Administração de Empresas no Japão: Aspectos Históricos e Religiosos. Revista de Administração de Empresas. (São Paulo), v. 32, n.5, Nov/Dez. p.62-66, 1992.
- NAVARRO, V. Produção e Estado de Bem- Estar: O Contexto Político das Reformas. Lua Nova Revista de Cultura Política (São Paulo), n.28/29, p.157-199, 1993.
- NAVARRO, Vera L. Trabalho e Trabalhadores de Calçado São Paulo: Expressão Popular, 2006.
- OLIVEIRA, Eunice de Toyotismo no Brasil. São Paulo: Expressão Popular: 2004.



- PIGNON, D. e QUERZOLA, J. A Ditadura e democracia na produção In: GORZ, A Crítica da divisão do trabalho São Paulo: Martins Fontes, 1980.
- RAGO, L. M. Et al O que é taylorismo São Paulo: Brasiliense, 1984.
- SAYER, A New developments in manufacturing: the just in time system Capital & Class, v. 30, p.43-72, 1986.
- SCHONBERGER, R. Técnicas Industriais Japonesas: Nove Lições Ocultas Sobre a Simplicidade. São Paulo: Pioneira, 1984
- SILVA, Felipe. L.G e et al A linha de montagem no final do século Rev. de Adm. de Empr. R. de Janeiro, FGV. v.26(4) p.47-50, out/dez.,1986
- SILVA, F. L. G. Gestão da Força de Trabalho e Capital. Estudos de Sociologia Faculdade de Ciências e Letras, UNESP Campus de Araraquara, ano 2, n. 3, p.35-54, S.Paulo, 1997.
- SILVA, F. L.G. A Crise da Produção em Massa e a Emergência da Especialização Flexível Caderno de Resumos X ENEGEP Belo Horizonte UFMG p.78, 1990.
- SILVA, F. L.G. A Organização do Trabalho na linha de montagem e a Teoria Organizacional - Rev. Adm. Empr. Rio de Janeiro 27(3) Jul/Set, p.58-65, 1987.
- SILVA, F. L. G. A Fábrica como Agência Educativa: A Gestão da Força de Trabalho no Sistema Toyota de Produção. Faculdade de Ciências e Letras UNESP Campus de Araraquara. Temas Ano 5, n. 4, p.163- 193, S. Paulo, 1998
- SILVA, F. L. G. As Origens das Organizações Modernas: uma perspectiva histórica - Rev. Adm. Empresas - Rio de Janeiro 26(4)- out/nov, p.41-44, 1986.
- SILVA, F. L. G. Uma Breve Reflexão sobre as Harmonias Administrativas: de Frederick W. Taylor a Taiichi Ohno. Anais da Jornada Maurício Tragtenberg Faculdade de Filosofia e Ciências UNESP. Campus Marília, (prelo) agosto de 2000.
- SILVA, Felipe L. G. e A fábrica como agência educativa. Araraquara: Laboratório Editorial/ FCL/UNESP: São Paulo: Cultura Acadêmica Editota, 2004
- SILVÉRE, D. In: Santon J. L' Usure mentale du salaire de l'automobile . Inter@tif Lundi 26 Avril 1999.
- TAYLOR, F. W. Princípios de Administração Científica S. Paulo: Atlas, 1985.
- TRAGTENBERG, M Burocracia e Ideologia. S. Paulo: Ática 1974.
- TRAGTENBERG, M. Administração, Poder e Ideologia S. Paulo: Moraes, 1980.
- TRAGTENBERG, M. “Mudanças” Na Administração do Trabalho, Folha de São Paulo, Primeiro Caderno, 01 de agosto de 1981.



TRAGTENBERG, M Sobre Círculos de Controle de Qualidade Jornal Folha de São Paulo Primeiro Caderno, 28 de julho 1982.

WATANABE, B. Toyotismo Um novo padrão mundial de produção? Revista dos Metalúrgicos n.1, p.4-11, Dez .1993.

WEIL, S. Racionalização In: Condição Operária e Outros Estudos sobre Opressão - (Org.) por Ecléa Bosi - Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1979.

WOMACK, J. P. et al A máquina que mudou o mundo R. de Janeiro: Campus, 1992.

Disciplina: SEMINÁRIOS EM GESTÃO E SUSTENTABILIDADE

Ementa: Temas emergentes em Gestão e Sustentabilidade.

Objetivos e Estratégia Pedagógica: Articular, conforme as demandas das aulas ou acontecimentos recentes, problemas e questões para o debate e ponderação coletivos, na perspectiva da sustentabilidade.

Bibliografia: A definir no contexto do curso.

Disciplina: BASE JURÍDICA DA GESTÃO PÚBLICA

Ementa: Instituições de direito público e de direito privado. Legalidade e Legitimidade. Direito constitucional. Direito Administrativo.

Objetivos e Estratégia Pedagógica: Compreensão da base jurídica do funcionamento da gestão pública, o contrato social que funda a constituição, direitos e deveres dos gestores e da população.

Bibliografia:

DIAS, Maria Tereza Fonseca. Terceiro setor e Estado: legitimidade e regulação: por um novo marco jurídico. Belo Horizonte: Fórum, 2008.

LENZA, Pedro. Direito Constitucional. São Paulo: Forense, 2009.

MEYRELLES, Hely Lopes. Direito Administrativo Brasileiro. SP: Malheiros, 2008.

ROSSEAU, Jean-Jacques. O contrato social. São Paulo: Abril Cultural, 1998. (Col. Os pensadores)

Disciplina: ESPAÇO PÚBLICO E PROCESSO DECISÓRIO

Ementa: Desvendar as diferentes arenas decisórias e seus impactos nas políticas públicas; Negociação e conflitos; Política eleitoral (executivo e legislativo); Presidencialismo e



Governabilidade; Conselhos Gestores; Orçamento Participativo; Teoria da Ação Comunicativa, de Habermas e inerências ao Processo Decisório.

Objetivos e Estratégia Pedagógica: Revelar os diferentes processos de negociação e embate político que resultam na qualidade de ação do Estado, traduzindo em suas políticas. Nessa perspectiva, contextualizar o *locus* que condiciona tais processos bem como a qualidade deste espaço público. Comparar os espaços públicos tradicionais, como o parlamento, com algumas inovações democráticas efetivadas no Brasil, como foi o caso do orçamento participativo e a criação dos conselhos gestores.

Bibliografia:

BENEVIDES, M. V. de M. A cidadania ativa. São Paulo, Ática, 1996.

HABERMAS, Jünger. Teoria del acción comunicativa. Madrid: 2002.

FUKS, Mario. Definição de agenda, debate público e problemas sociais: Uma perspectiva argumentativa da dinâmica do conflito social.

NOGUEIRA, Marco Aurélio. Um Estado para a Sociedade Civil. São Paulo. Cortez. 2004.

Bibliografia complementar:

DEJOURS, Christopher. A Banalização da injustiça social. Rio de Janeiro. F.G.V. 1999.

HAM, C. & HILL, M. The policy process in the modern capitalist state. Londres: Harvester Wheatsheaf, 1993.

LASSWELL, H. D. (1951) "The policy orientation". Em: LERNER, D. & LASSWELL, H. D. (eds.) *The policy sciences*. Stanford: Stanford University Press.

MANZINI-COVRE, Maria de Lurdes. O que é cidadania. São Paulo. Brasiliense, 1995.

MARSHALL, T. H. Cidadania, Classe Social e Status. Rio de Janeiro. Zahar. Editores. 1967.

SABATIER, P. (1988) "An advocacy coalition framework of policy change and the role of policy-oriented learning therein". *Policy Sciences*, nº 21, pp. 129-168.

SABATIER, P. A. & BRASHER, A. M. (1993) "From vague consensus to clearly differentiated coalitions: environmental policy at Lake Tahoe, 1964 - 1985". Em: SABATIER, P. A. & JENKINS-SMITH, H. C. (orgs.) *Policy change and learning: an advocacy coalition approach*. Boulder: Westview Press.

SABATIER & JENKINS-SMITH, H. C. (1993) *Policy Change and Learning: An Advocacy Coalition Framework*. Boulder: Westview Press.

WILDAVSKY, A. (1979) *Speaking truth to power: the art and craft of policy analysis*. Boston: Little Brown



Disciplina: REALIDADE BRASILEIRA

Ementa: Formação histórica do Brasil – o Brasil colônia, a independência e a República, o ciclo do Café, a Industrialização tardia e a Revolução de 1930, Getúlio Vargas, o Plano de Metas e as Reformas de base de Jango, a política dos Militares, a “transição democrática” e o Brasil dos anos 1990 e os dois Governo Lula.

Objetivos e Estratégia Pedagógica: Propiciar um horizonte de apreensão crítica a respeito da historiografia política brasileira.

Leitura prioritária:

GALEANO, E. As veias abertas da América Latina. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.

CAMPOS, F. Estado e desenvolvimento no Brasil – 1930 a 1974.

PRADO JR., C. História Econômica do Brasil. 1945

SAMPAIO JR, P. A. Entre a Nação e a Barbárie. 1999

Bibliografia Complementar:

BIONDI, A. O Brasil privatizado. São Paulo, Fundação Perseu Abramo, 2002.

CAMPOS, F. A arte da conquista: o capital internacional no desenvolvimento capitalista brasileiro (1951-1992). Tese de Doutorado, Instituto de Economia, Unicamp, 2009.

CANO, W. Raízes da Concentração Industrial em São Paulo. 1977

CARDOSO, M. L. Ideologia do Desenvolvimento – Brasil: JK-JG. 1978

FERNANDES, F. Sociedade de Classes e Subdesenvolvimento. 1966

OLIVEIRA, F. Crítica da razão dualista – o ornitorrinco. São Paulo: Boitempo, 2004.

OLIVEIRA, F. O vício da virtude – autoconstrução e acumulação capitalista no Brasil. Novos Estudos 74, 2005, p. 67-85.

OLIVEIRA, F. Noiva da Revolução – Elegia para uma re(li)gião. São Paulo: Boitempo editorial, 2008.

OLIVEIRA, F. O avesso do avesso. Revista Piauí, nº 37, outubro 2009.

Disciplina: FORMULAÇÃO, GESTÃO E AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS

Ementa: Compreender os elementos que forma e/ou compõe determinada política pública – agenda, desenho, implementação e avaliação. Ensinar instrumentos e referências básicas para se avaliar produtos, resultados e impactos de determinada ação ou política governamental. Discutir parâmetros de avaliação: efetividade, eficácia e eficiência, no contexto da avaliação do projeto de sociedade que tais políticas implicam. Tipos e lógicas de gestão pública (patrimonialista, burocrática, neo-patrimonialista, e pós-burocrática). Estudo específico sobre



as políticas de saúde e educação, destacando seus principais elementos constitutivos (instituições, regras, modo de operar); Análise das principais problemáticas e desafios enfrentados.

Objetivos e Estratégia Pedagógica: Buscar transparecer o papel da gestão pública enquanto determinando da qualidade das políticas estatais, articulando ferramentas de análise para refletir a inserção de cada política num determinado projeto de desenvolvimento. Estabelecer conexões com as disciplinas: “Estado e Políticas Públicas” e “Dimensões do Desenvolvimento”.

Bibliografia:

AFFONSO, R. B. A. A ruptura do padrão de financiamento do setor público e a crise do planejamento do Brasil dos anos 80. Planejamento e Políticas Públicas. (Brasília) n.4, dez 1990.
DRAIBE, S. M. e outros. Brasil 1985: Relatório sobre a situação social do país._Campinas: UUNICAMP, 1986. V. I e II.

RICO, Elizabeth (Org.) Avaliação de Políticas Sociais – Uma questão em debate. São Paulo. Cortez. 1998.

FIGUEIREDO, Marcus Faria e FIGUEIREDO, Argelina Maria Cheibub. Avaliação política e avaliação de políticas: um quadro de referência teórica. In Análise & Conjuntura, Belo Horizonte, Fundação João Pinheiro. Vol. 1, nº 3, set/dez 1986.

CERQUEIRA, Eli Diniz e BOSCHI, Renato Raul. Estado e Sociedade no Brasil: uma revisão crítica. ANPOCS, São Paulo, Cortez Editora, 1986.

Disciplina: PLANEJAMENTO I: ORÇAMENTO E FINANÇAS PÚBLICAS

Ementa: Ressaltar o elo da gestão pública com o planejamento na perspectiva política (projeto de sociedade), e de gestão (viabilidade das políticas pública). Princípios do Planejamento (Explicação da Realidade, objetivos e metas, análise de atores, análise de cenários, viabilidade política, viabilidade econômica); Planejamento e Orçamento; Gestão Orçamentária; Finanças Públicas.

Bibliografia:

FIORI, J. L. O federalismo diante da globalização. 19-38. In: AFONSO, R. de B. A., SILVA, P. L. B. (Org.) A federação em perspectiva: ensaios selecionados. São Paulo. FUNDAP, 1995.
SILVA, F. A. R. Finanças Públicas. São Paulo, Atlas, 2001.
PEREIRA, J. M. Finanças Públicas: A política orçamentária no Brasil, 2ª edição, Editora Atlas, São Paulo, 2003



Disciplina: PLANEJAMENTO II: OFICINA DE PROBLEMAS E INDICADORES

Ementa: Metodologias de Planejamento: o planejamento tradicional, o planejamento estratégico, o planejamento participativo. O planejamento enquanto elemento fundamental da melhoria da gestão pública. Etapas para se processar um problema (explicação, perspectivas, estratégias e operações). Construção de indicadores. Indicadores, planejamento e gestão.

Objetivos e Estratégia Pedagógica: Trazer ferramentas metodológicas que trazem a conexão entre o planejamento e a gestão.

Bibliografia:

BENINI, E. A. e et. Gestão Pública e Sociedade: fundamentos e políticas para a economia solidária. Vol. I e II. São Paulo: editora Expressão Popular, 2012.

MATUS, C. Estratégias políticas: Chipanzé, Maquiavel e Gandhi. São Paulo: editora FUNDAP, 1996.

Disciplina: SEMINÁRIOS DE PESQUISA

Ementa: Qualificação dos projetos de pesquisa de cada aluno, que resultará no seu trabalho de conclusão de curso. Buscar a transformação de um tema ou de uma problemática em um projeto de pesquisa científico. Facilitar a escolha dos orientadores para cada trabalho. Apresentação dos projetos de pesquisa.

Objetivos e Estratégia Pedagógica: O principal objetivo dessa disciplina será o de auxiliar para que os alunos também produzam conhecimento. Este é um ponto estratégico do curso, uma vez que seu projeto pedagógico busca uma aproximação com a lógica de um curso de mestrado, no qual a reflexão acadêmica e a produção científica são pilares fundamentais.

Bibliografia:

BENINI, E. A. et al (organizadores). Gestão Pública e Sociedade: fundamentos e políticas para a economia solidária. Vol. I, II e III. São Paulo: Expressão Popular, 2012.

Disciplina: FORMAS HISTÓRICAS E ALTERNATIVAS DE ORGANIZAÇÃO SOCIETAL

Ementa: O trabalho como necessidade vital e a alienação do trabalho, valores de uso e valores de troca, as lutas pelo trabalho associado no século XIX e XX, o ressurgimento do trabalho associado no século XXI: as cooperativas e associações dos movimentos sociais; as lutas defensivas e as lutas em busca de uma sociedade para além do capital; produção destrutiva, desenvolvimento insustentável e as correntes da agroecologia; a mercantilização de todas as dimensões da vida e as lutas dos movimentos sociais pela desmercantilização. Teoria da alienação e o Sistema Orgânico do Trabalho.



Objetivos e Estratégia Pedagógica: Estudo da história do trabalho associado, Atualização sobre as crises contemporâneas e habilidade para conhecer os principais desafios e limites do Trabalho Associado, estimulando os alunos a compreenderem, com maior profundidade, os principais desafios contemporâneos e suas alternativas.

LEITURA PRIORITÁRIA

NOVAES, H. T. O retorno do caracol à sua concha – alienação e desalienação em cooperativas e associações de trabalhadores. São Paulo: Expressão Popular, 2010, p. 9 a 22.

NOVAES, H. T. Produção Destrutiva, trabalho associado e agroecologia. Marília, Mimeo (artigo), 2013.

BENINI, E. *Sistema orgânico do trabalho – arquitetura crítica e possibilidades*. São Paulo: Ícone, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHRISTOFFOLI, P. I. O desenvolvimento de cooperativas de produção coletiva de trabalhadores rurais no capitalismo: limites e possibilidades. Dissertação de Mestrado. Curitiba: UFPR. 2000.

DAL RI, N. M.; VIEITEZ, C. Educação Democrática e Trabalho Associado no Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra e nas Fábricas de Autogestão. São Paulo: Ícone-Fapesp, 2008.

FARIA, M. S. Autogestão, Cooperativa, Economia Solidária: avatares do trabalho e do capital. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2012.

EWBANK, E. G. Auto gestão: possibilidade de organização da força de trabalho na Construção Civil e suas implicações. Dissertação de Mestrado, FAU, USP, 2010.

PATEO, F. V. Economia solidária: limites e avanços dos trabalhadores sobre o controle do processo e do sentido do produto do seu trabalho. In: RODRIGUES, F. C.; NOVAES, H. T.; BATISTA, E. (orgs.) Movimentos Sociais, Trabalho Associado e Educação para além do capital. São Paulo: Outras Expressões, 2013, no prelo.

MÉSZÁROS, I. Para além do capital. São Paulo: Boitempo Editorial, 2002.

TAVARES, J. C. Universalidade e singularidade do espaço transitório: um estudo a partir de quebradeiras de coco babaçu/MIQCB e trabalhadores rurais sem terra/MST no Maranhão (1990 – 2000). Tese de Doutorado, Florianópolis, UFSC, 2008.

VIEITEZ, C.; DAL RI, N. Trabalho associado. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

Disciplina: COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL



Ementa: Gestão de pessoal nas organizações públicas. Modelos de gestão contemporâneos: desafios da gestão, diferentes papéis na organização pública, processos e práticas. Gestão de Competências (liderança, competências individuais, competências essenciais, gestão do conhecimento). O contexto organizacional e sua influência na gestão de pessoal. Recrutamento: (seleção e avaliação de desempenho com responsabilidade da gestão). Análise de cenários futuros. Gestão de competências. Gestão de Equipes. Relações entre servidores e dirigentes públicos.

Objetivos e Estratégia Pedagógica: Sensibilizar para o papel das pessoas na construção de uma gestão pública democrática, bem como desenvolver maturidade para se posicionar perante situações de conflito.

Bibliografia:

- BARBOSA, A. C. Q. Um mosaico da gestão de competências em empresas brasileiras. *Revista de Administração da USP*. Volume 38, número 4, out/nov/dez 2003 (b) .pp 285-297.
- BITENCOURT, C. BARBOSA, A.C. Q. A gestão de competências IN BITENCOURT, sz C. (org) *Gestão contemporânea de pessoas*. Porto Alegre: Bookman, 2003.
- PORTER, Michel E. - *Estratégia competitiva: técnicas para análise de indústrias e da concorrência*, Rio de Janeiro, Campus, 1986.
- SENGE, Peter - *A quinta disciplina - arte, teoria e prática da organização de aprendizagem*. BestSeller, São Paulo, 1990.
- STEWART, Thomas A. - *Capital Intelectual, a nova vantagem competitiva das empresas*. Campus, 1998.
- VERGARA, Silvia Constant. *Gestão de pessoas*. Atlas, 1999.
- GIL, Carlos Antônio. *Gestão de Pessoas*. Atlas, 2000.
- CHIAVENATO, Idalberto. *Recursos Humanos*. São Paulo: Atlas, 2000.

Disciplina: A CONSTRUÇÃO SOCIAL DO ESPAÇO: TERRITÓRIOS E MOVIMENTOS

Ementa: Discutir os vetores da construção social do espaço; Geografia, política e sociedade; Reforma Urbana; Reforma Agrária; Movimentos sociais.

Objetivos e Estratégia Pedagógica: Trazer para o debate as principais dinâmicas sociais de organização do espaço e da nossa sociabilidade.

LEITURA PRIORITÁRIA

- SANTOS, M. e SOUZA, M. A. *A construção do espaço*. São Paulo: Nobel, 1986.
- SANTOS, M. *Por uma outra globalização*. São Paulo: Record, 2001.



HARVEY, D. A produção capitalista do Espaço. São Paulo: Annablume, 2005.

LEITURA COMPLEMENTAR

BOFF, Leonardo. Ecologia: Grito da Terra, Grito dos Pobres. Rio de Janeiro: Sextane. 2004.

FURTADO, Celso. O Mito do Desenvolvimento Econômico. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra. 1974.

GONÇALVES, Carlos W. Porto. Natureza e Sociedade: Elementos para uma ética da sustentabilidade. In. Fronteiras da Ética. José de Ávila Aguiar Coimbra (org.). São Paulo: Editora Senac. 2002.

KOSIK, Karel. Dialética do Concreto. Rio de Janeiro, Editora Paz e Terra. 1976.

Disciplina: TÓPICOS ESPECIAIS EM GESTÃO PÚBLICA E SOCIEDADE

Ementa: Recuperar e articular os conteúdos e conhecimentos trabalhados nas disciplinas, de forma crítica e propositiva. Complementar as disciplinas conforme os interesses e necessidades das turmas.

Objetivos e Estratégia Pedagógica: Estimular os alunos a conectares os conhecimentos e os conteúdos das disciplinas do curso, buscar uma visão do todo ou não fragmentada do curso.

LEITURA PRIORITÁRIA

Em articulação com as demais disciplinas, reforçando as leituras das mesmas.

10. INFRAESTRUTURA FÍSICA

O curso irá gerar um razoável fluxo financeiro que permitirá equipar o departamento dos recursos materiais e equipamentos necessários para a execução do projeto que hora propomos. Já contamos com toda a infraestrutura já consolidada nas edições anteriores do curso, e pelo NESol, somando forças com este para o aprimoramento ainda maior da estrutura da UFT para a pós-graduação.

Dessa forma, será compartilhado, por meio do Núcleo de Economia Solidária (Bloco I, sala 16), os seguintes elementos já disponibilizados em outras turmas do curso de Gestão Pública e Sociedade.

- 1 – Sala do laboratório NESOL para a secretaria do curso;
- 2 – Computador;
- 3 – Impressora multifuncional;



4 – Projetor;

5 – Auditório ou salas de aula disponibilizado pela diretoria do Campus de Palmas;

11. ESTRUTURA VIRTUAL

Para apoiar as diferentes atividades acadêmicas do curso, será utilizado as plataformas virtuais e de gestão disponibilizadas pela UFT.

12. CONTROLE ACADÊMICO

12.1. Desempenho acadêmico

Para cada disciplina os professores deverão avaliar os alunos numa escala de zero a dez, considerando-se aprovado na disciplina o aluno que obtiver nota igual ou superior a 7 (sete). Os professores poderão escolher o instrumento de avaliação que melhor se adequar à disciplina e ao seu estilo. Dentre os instrumentos à disposição estão: provas escritas, trabalhos escritos, resolução de bateria de problemas, criação de exercícios pelos alunos, apresentação de seminário, artigos submetidos para publicação e/ou congresso dentre outras.

Será considerado aprovado o aluno que tiver **frequência mínima de 75%** em cada disciplina e nota mínima não inferior a 7,00 (sete) em cada disciplina, e entrega do artigo final (trabalho de conclusão).

"Resolução nº 4, de 13 de agosto de 1997. - Altera a redação do artigo 5º da Resolução 12/83 do Conselho Federal de Educação."

"Art. 5º - A Instituição responsável pelo curso emitirá certificado de aperfeiçoamento ou especialização a que farão jus os alunos que tiverem tido frequência de pelo menos 75% (setenta e cinco por cento) da carga prevista, além de aproveitamento, aferido em processo formal de avaliação, equivalente a, no mínimo, 70% (setenta por cento).

"Art. 2º - Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação."



12.2. Frequência dos alunos

A coordenação do Curso disponibilizará aos professores, previamente, uma lista contendo uma relação dos alunos matriculados. Cada professor será o responsável para controlar a relação dos alunos presentes em cada uma das aulas da sua disciplina. Esta lista de presença deverá ser entregue à coordenação do curso em até 5 dias após o encerramento das aulas.

13. INDICADORES DE DESEMPENHO

O Desempenho geral do curso será medido em duas perspectivas:

- a) Do ponto de vista do aproveitamento individual de cada aluno, conforme o índice de frequências as aulas e a média das avaliações de cada disciplina;
- b) Produção acadêmica do curso como um todo, conforme sejam estabelecidos projetos e parcerias entre alunos e entre alunos e professores, sendo estimulando a publicação dos artigos (requisito de conclusão do curso), em periódicos e/ou revistas científicas.

14. CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

O processo seletivo será feito com base na análise curricular do candidato, entrevista e, se necessário, prova escrita. Será dada preferência a servidores públicos e movimentos sociais que apresentem carta da organização indicando o interesse da empresa que o candidato participe do curso. Os critérios de pontuação serão devidamente indicados em edital de seleção.

Conforme definição do CONSUNI serão disponibilizados 5% (cinco por cento) das vagas com 100% (cem por cento) de isenção nas mensalidades do curso, para os servidores técnico-administrativos da UFT.

15. METAS

META 1 – Formar especialistas em Gestão Pública e Sociedade

1.1. Viabilizar a abertura de nova turma do curso de especialização



1.2. Ofertar aulas em 18 disciplinas

1.3. Promover palestra aberta sobre temas correlatos ao curso

1.4. Certificar os alunos que cumpriram os requisitos mínimos exigidos pelo curso

META 2 – Fortalecer o Núcleo de Economia Solidária (laboratório de pesquisa e extensão)

2.1. Fortalecimento do Laboratório NESOL

16. PLANO FINANCEIRO

16.1. Valores de referência:

Valor da matrícula e das mensalidades: R\$300,00 (R\$260,00 para pagamento até o dia 10 de cada mês)

Valor da hora aula, incluindo INSS: R\$ 140,00

Diárias: R\$ 250,00

16.2. Previsão de Receitas:

Receitas	Valor	Quant.	Meses	Total
Inscrições	R\$ 50,00	60	1	R\$ 3.000,00
Matrículas	R\$ 300,00	50	1	R\$ 15.000,00
Mensalidades	R\$ 260,00	32	17	R\$ 141.440,00
TOTAL GERAL DE RECEITAS PREVISTAS				R\$ 159.440,00

Obs: Caso a taxa de inadimplência fique abaixo do previsto acima, poderão ser dados novos descontos coletivos para os alunos ou mesmo revogação das últimas parcelas.



16.3. Estimativa de Custos:

DESPESAS	valor unitário	quant.	meses	total
Honorários professores - (PF)	R\$ 140,00	15	13	R\$ 27.300,00
Palestrante	R\$ 1.500,00	1	1	R\$ 1.500,00
INSS Patronal (sobre pg de pessoal)	20%	R\$ 28.800,00	1	R\$ 5.760,00
Bolsa Secretária (PF)	R\$ 2.000,00	1	18	R\$ 36.000,00
Bolsa Coordenação Geral (PF)	R\$ 2.600,00	1	18	R\$ 46.800,00
Orientação de TCC - artigo entregue (PF)	R\$ 200,00	31	1	R\$ 6.200,00
Prof. Visitante - diárias	R\$ 220,00	2,5	3	R\$ 1.650,00
Prof. Visitante - passagem ida e volta	R\$ 1.500,00	1	3	R\$ 4.500,00
Certificados dos alunos	R\$ 85,00	35	1	R\$ 2.975,00
Material de consumo (papel e cartucho)	R\$ 2.000,00	2	1	R\$ 4.000,00
Ressarcimento institucional p/ UFT		1	1	R\$ -
Despesas bancárias (por mês)	R\$ 50,00	20	1	R\$ 1.000,00
Palestra geral - passagem	R\$ 1.000,00	1	1	R\$ 1.000,00
Palestra geral - diárias	R\$ 290,00	1	1	R\$ 290,00
10% da FAPTO	R\$ 159.440,00	10%	1	R\$ 15.944,00
RESERVA TÉCNICA (para investimentos)				R\$ 4.521,00

Observações:

a) O investimento previsto para material permanente (R\$ 4.521,00) será realizado em etapas, ao longo do curso e conforme o seu despenho financeiro. Dessa forma, tal despesa somente será realizada se houver saldo efetivo para isso, logo, a mesma funcionará também como **reserva técnica**, com as seguintes aquisições, por ordem de prioridade:

1. Aquisição de computador de mesa com configuração mínima de 6 GB de memória RAM, 1 TB de HD, processador de 3.60GHz e monitor de 17”;
2. Aquisição de notebook com configuração mínimo de 6 GB de memória RAM, 500 GB de HD, processador de 2,80GHz e monitor de 15”;
3. Aquisição de câmera semiprofissional para fotos e filmagens dos projetos do NESOL;
4. Aquisição de projetor multimídia.

b) Será pago aos professores honorários equivalentes ao lecionado em sala de aula (quatorze horas aula) e mais uma hora aula (presumindo o tempo de elaboração do plano de aula).



Prof. Édi Augusto Benini
coordenador

Palmas, outubro de 2020.